Reflexão IV

"O Verbo fez-se carne" – o Emanuel (Deus connosco) - 2

Nota prévia:

Nesta reflexão, a centralidade está na forma como os 2 evangelistas (Mateus e Lucas) que tratam a conceção, o nascimento e a infância de Jesus de Nazaré, constroem o presépio. Sabemos já, que não são relatos históricos. Bastará comparar os relatos. Muito mais importante, foi saber que aconteceu algo extraordinário por volta do ano 6 a. C. Mas, a chegada a esta data, só foi possível por confronto de acontecimentos e escritos da época não citados pelos evangelistas. Apenas nos inícios do século XIX se avançou decididamente na busca do conhecimento sobre o Jesus de Nazaré histórico e, para que tal fosse possível, muito se deve à arqueologia e ao método histórico desenvolvido à data e conhecido por método histórico-critico. Todavia, o importante é saber o que nos querem dizer Mateus e Lucas sobre este facto ímpar, sem paralelo, acontecido há 2000 anos, quando Deus visitou o seu Povo desejando que o Verbo se fizesse carne – homem como nós exceto no pecado - e habitasse entre nós.

Nascimento de Jesus – "vamos desmontar o presépio?".

Façamos uma visita através da leitura, cuidada e vagarosa, aos 2 relatos dos evangelistas Mateus e Lucas. Como já dissemos noutra parte, são os únicos evangelistas que tratam Jesus de Nazaré tão humano quanto divino desde a conceção e nascimento. A razão, também já a comentamos na reflexão II.

Nota: Ler sempre as notas ao fundo de cada citação do texto bíblico.

Mt 2, 1-12

¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia¹¹¹, nos dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos¹²¹ do oriente a Jerusalém, ²dizendo: «Onde está o rei dos judeus que nasceu? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo». ³Ao ouvir isto, o rei Herodes perturbou-se, e toda a Jerusalém com ele. ⁴Reunindo, então, todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei do povo¹³¹, procurava saber junto deles onde nasceria o Cristo. ⁵E eles disseram-lhe: «Em Belém da Judeia, pois assim está escrito por meio do profeta:

⁶E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a mais pequena entre as chefias de Judá; porque de ti sairá um chefe, aquele que apascentará o meu povo, Israel»^[4].

⁷Então Herodes, depois de secretamente chamar os magos, inquiriu-os cuidadosamente acerca do tempo em que a estrela tinha aparecido ⁸e, ao enviá-los a Belém, disse: «Ide e indagai cuidadosamente acerca do menino. Assim que o encontrardes, anunciai-me, para que também eu o vá adorar». ⁹Tendo ouvido o rei, eles foram, e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, avançava à sua frente, até que ao chegar parou sobre onde estava o menino. ¹⁰Ao ver a estrela, sentiram uma alegria imensa^[5]. ¹¹Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo por terra^[6], adoraram-no. Ao abrirem, então, os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra^[7]. ¹²E, tendo sido avisados num sonho para não retornarem a Herodes, retiraram-se por outro caminho para a sua te

- 1. A narrativa de Mt deseja transmitir o conflito entre as duas realezas, a de Herodes e a de Jesus. Os judeus, a começar pelo seu rei e pela capital, Jerusalém, deviam aceitar o seu Messias, mas foram os magos, em busca da verdade, que o aceitaram.
- 2. O episódio dos magos é exclusivo de Mt. Este episódio acontece sob o reinado de Herodes, o Grande (um rei aliado, rex socius, de Roma), filho de Antípatro, que viveu entre 73 a.C 4 a.C. O mágos era um membro da casta sacerdotal persa.
- 3. Os arkhiereîs (que traduzimos sempre por os chefes dos sacerdotes) e os grammateîs (sempre traduzido por os doutores da lei, ou seja, os entendidos na Torá, a Lei judaica) faziam parte do sinédrio, a autoridade máxima para os judeus, com sede em Jerusalém. Era presidida por um sumo-sacerdote e constituída por mais setenta membros.
- 4. Citação mista de 2Sm 5,2 (LXX) e 1Cr 11,2 com Mq 5,1-3. Belém está relacionada com David a partir da sua bisavó Rute (Rt 1,1-4; cf. 1Sm 16; 17,12). Cf. Jo 7,32.
- 5. Lit.: alegraram-se com uma grande alegria.
- 6. Por terra é acrescento da tradução.

7. Nestes três presentes estão espelhados a realeza de Jesus (ouro), o seu sacerdócio e divindade (incenso), a sua capacidade profética e o seu sofrimento (mirra). Segundo a Escritura, estas seriam as dádivas dos povos ao Messias que haveria de vir a Israel (cf. Sl 72,10.11.15; Is 60,6.11.13).

Lc 2, 1-20

¹Ora aconteceu que, naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto^[11] para ser recenseado todo o mundo habitado. ²Este primeiro recenseamento realizou-se quando Quirino^[2] era governador da Síria. ³E todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. ⁴Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, para a cidade de David^[3], que se chamava Belém, por ele ser da casa e da linhagem de David, ⁵a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶Mas aconteceu que, enquanto ali estavam, cumpriram-se os dias de ela dar à luz. ⁶E deu à luz o seu Filho primogénito, envolveu-o em panos e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria^[4]. ⁸Estavam na mesma região uns pastores^[5] que pernoitavam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. ⁹Apresentou-se-lhes, então, um anjo do Senhor, e a glória do Senhor^[6] envolveu-os de luz, e tiveram um grande medo. ¹⁰Disse-lhes o anjo: «Não tenhais medo! Eis que vos anuncio uma boa nova, que será uma grande alegria para todo o povo: ¹¹nasceu-vos hoje, na cidade de David, um salvador^[7] que é Cristo Senhor. ¹²E isto será para vós o sinal: encontrareis uma criança envolta em panos e deitada numa manjedoura». ¹³E de imediato juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste que louvava Deus, dizendo:

14 «Glória a Deus nas alturas

e paz^[8] na terra

entre os homens de boa vontade $\frac{[9]}{}$ ».

¹⁵E aconteceu que, quando os anjos se afastaram deles para o céu, os pastores diziam uns aos outros: «Vamos até Belém, vejamos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer». ¹⁶Foram, então, com pressa e encontraram Maria, José e a criança deitada na manjedoura. ¹⁷Ao vê-los, deram a conhecer o que lhes tinha sido dito^[10] acerca daquele menino. ¹⁸E todos os que ouviam se admiravam com o que lhes era dito pelos pastores. ¹⁹Maria, porém, conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração. ²⁰E os pastores regressaram, glorificando^[11] e louvando Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, tal como lhes fora dito.

- 1. César Augusto foi imperador de Roma entre 27 a. C. e 14 d. C.. Este recenseamento deve ter ocorrido no ano 6 d.C., dez anos depois da morte de Herodes, o Grande, quando Jesus tinha c. doze anos. Escrevendo à distância e sem dados históricos precisos, Lc adianta uma data aproximada, com o intento de enquadrar historicamente o acontecimento. A expressão todo o mundo habitado designava, na altura, o império romano.
- 2. Trata-se de Públio Sulpício Quirino, governador da província romana da Síria, entre 4 e 1 a.C., e responsável pela política romana no Médio Oriente.
- 3. No AT, a cidade de David é sempre Jerusalém (2Sm 5,7.9; 6,10.12; Is 22,9). A atribuição deste título a Belém deve ter a ver com Mq 5,1 (1Sm 16,1; Mt 2,6; Jo 7,42).
- 4. A hospedaria ou sala dos hóspedes (katályma, em grego; em 22,11 o termo designa a sala da última ceia) estaria sobrelotada e, por razões de recato e de pureza ritual, não era o lugar adequado para dar à luz. Maria ter-se-ia recolhido ao curral dos animais, como sugere a palavra manjedoura (neste v. e também no v. 12). Não se trata seguramente de uma estalagem, porque, para se referir a ela, Lc usa a palavra pandokheîon (10,34).
- 5. Em virtude do seu ofício (viviam afastados da prática religiosa e lidavam com animais impuros), os pastores eram considerados marginais. Numa clara ilustração da teologia lucana (a salvação destina-se, em primeiro lugar, aos excluídos), eles são os primeiros destinatários da mensagem (1,52).
- 6. A expressão glória do Senhor é usada também no relato da transfiguração (9,32), nas narrativas pascais (24,26) e nas referências à vinda escatológica (9,26; 21,27).
- 7. Salvador é um título que o AT reserva para Deus. No NT é usado com frequência para Jesus (Jo 4,42; At 5,31; 13,23; Ef 5,23; Fl 3,20; 2 Pd 1,1.11; 2,20). Messias Senhor (cf. v. 26) é o título messiânico usado pelo AT (versão grega), ao passo que o NT usa Cristo Senhor.
- 8. Glória a Deus (Sl 148,1) e paz na terra (Is 9,5s; 52,7; 57,19; Mq 5,4; Ef 2,14-17; Lc 1,79) são os sinais claros da paz messiânica, em substituição da pax romana.
- 9. Em grego eudokía (benevolência).
- 10. Lit.: deram a conhecer acerca da palavra (rhēma) que lhes tinha sido falada.
- 11. Depois das manifestações divinas e dos milagres, Lc refere que os presentes dão glória a Deus (5,25.26; 7,16; 13,13; 17,15.18; At 4,21) e lhe dirigem o louvor (18,43; 19,37; At 3,8.9).
- 12. Lit.: no ventre.

Comecemos, então, a "desmontar o presépio"

Fica fácil perceber que os relatos são diferentes em Mateus e Lucas. Porquê?

Mateus escreve para judeus que aceitaram o programa de Jesus de Nazaré para cumprir o projeto de Deus. Diríamos "judeus cristificados";

Lucas escreve para pagãos/gentios. Os que recebem a boa notícia sem conhecimento prévio das Escrituras até à data – AT;

Para Mateus, Jesus é o Novo Moisés que traz a Nova Lei. Mas uma Lei que Humaniza;

Para Lucas, Jesus de Nazaré é um novo Samuel que vem para os últimos, para um Novo Povo; para os que não contam. Lucas é o grande evangelista da Misericórdia;

Para Mateus é importante a citação de grandes frases do AT para evidenciar o cumprimento da promessa: "tudo isto aconteceu para se cumprir...". Os judeus eram exímios conhecedores do AT. Fica uma dúvida, todavia pouco importante: Jesus nasceu em Belém, terra de José, ou em Nazaré terra onde viveu quase toda a vida até "ser chamado" à sua vida pública a partir do batismo no Jordão? Entendemos que não é relevante. O citar Belém, pode ser uma vontade de concordância com as profecias do AT. Sabemos hoje, que as profecias eram inspirações de Deus, "chamadas à conversão" ao povo de cada época. Uma profecia não era uma adivinhação do futuro;

Lucas também refere Belém acompanhando Mateus. Fica a dúvida: se o Filho de Deus nasce em Belém, porque é chamado, referido, citado sempre como Jesus de Nazaré? Fiquemos tranquilos. O local de nascimento de Jesus não é um dogma de Fé. Importante, mesmo importante é: "quem Ele é", "o que veio fazer entre nós", "humano tão humano, só podia ser mesmo Deus";

Para Lucas a mensagem é: ide anunciar a todos, aos que não contam, o que estava escrito e anunciado pelos Profetas. Anunciai que nasceu o Salvador. Os pastores estavam neste grupo. Dormem nos montes e ouvem os anjos;

Em Mateus aparecem os Magos, vindos do Oriente, cumprindo a profecia para outros tempos e povos. Traziam ouro, incenso e mirra. O ouro da realeza; o incenso do sacerdócio e divindade; a mirra da capacidade profética e do seu sofrimento;

Em Mateus: Jesus nasce em casa, em Belém. Não há estábulo.

Em Lucas: nasce onde nascem os pobres, os que não contam.

Nota: Cuidado com tradução de katályma - aposento e não hospedaria (ver a nota 4)

Uma possível explicação para a passagem bíblica lucana, que fala do nascimento de Jesus, pode ser assim entendida: aparece no texto a palavra grega *katályma*, para designar sala/aposento grande (também se fala de *katályma* quando se refere à sala da última ceia – sala grande no 1º andar) em vez de *pandocheion* que significa albergue/hospedaria. Tenhamos muito cuidado com as traduções.

José ter-se-á alojado na casa dos seus familiares que moravam em Belém, para ali cumprir o decreto de César Augusto sobre o recenseamento (?). Embora referido, nunca foi encontrado nenhum documento que confirmasse o recenseamento citado.

Sabemos, pelos estudos arqueológicos feitas para conhecimento daquela época, que as casas que abrigavam famílias patriarcais, abrigavam muita gente: os pais, os patriarcas e as famílias dos filhos. Olhando para o formato dessas casas, concluímos que eram constituídas por uma grande sala, onde estava também a cozinha e onde faziam as refeições. Ao redor da cozinha, ficavam os quartos que abrigavam as famílias. Estes quartos não possuíam janelas para o exterior, mas somente portas que davam para esta sala principal - katályma. Para se comunicar com a rua existia somente uma porta. Em resultado do recenseamento (?), toda a família dos pais de José, estaria em Belém e ocupara todos os espaços. Portanto, não havia lugar na sala e o acontecimento (dar á luz) aconselhava recato.

Os animais e a estrebaria ficavam junto a casa, e foi para aí, para uma zona reservada do resto da família e junto aos animais, que Maria e José se dirigiram. Prepararam aí o quarto para o nascimento. Maria sabia o tempo do parto e quando teve de subir a Belém, preparou-se. Levou panos e outras necessidades para o nascimento. Ficariam fora do tumulto dos familiares de José. Posteriormente, uma lenda piedosa sobre o nascimento de Jesus, colocaria os animais (um boi e um jumento) junto da humilde cama onde dormia Jesus. Mais uma vez percebamos que o importante é o nascimento do Enviado de Deus, não a forma como aconteceu. A Fé adulta obriga-nos a separar o importante do ilustrativo.

Jesus nasceu em que ano? E nasceu a 25 de dezembro?

Hoje, os estudos científicos conseguem situar e esclarecer o ano de nascimento de Jesus. Já o mesmo não se passa, não com o ano, mas com o dia exato do seu nascimento. Há muitas dúvidas que tenha sido em 25 de dezembro. Então quando foi?

Em que ano nasceu Jesus de Nazaré?

No tempo de Jesus o calendário em vigor era o calendário romano. A Palestina, estando ocupada pelo Império Romano, seguia o calendário romano. Trabalhos realizados por um monge (Dionísio) identificaram o ano 1 d. C como correspondendo ao Ano 753 do calendário romano. Sabe-se, por outro lado, que o Rei Herodes morreu no ano 749 da fundação de Roma, portanto 4 anos antes do referido ano 1 d.C., e terá estado enfermo pelo menos 6 meses. Por outro lado, Mateus diz-nos no seu Evangelho, que o Rei Herodes terá querido matar Jesus dando ordens para exterminar as crianças com menos de 2 anos. Refletiremos sobre este tema mais à frente, pois todos os dados conhecidos apontam para que não seja seguro o episódio de tal "matança" de inocentes.

A ser assim, ficamos com a informação que o nascimento de Jesus aconteceu entre os anos 7/6 a. C.

Em que dia nasceu Jesus de Nazaré?

Não se sabe. Não há qualquer registo desse acontecimento.

Mas, pelo relato de Lucas – *com as reservas já assinaladas de não ser um relato histórico* - e para os pastores estarem pelos montes só poderia ser no verão ou outono. Nunca no inverno. De facto, no inverno (onde situamos dezembro), os rebanhos descem da montanha para os abrigos.

Por outro lado, o recenseamento (?) decretado por César Augusto (governante não muito querido na Palestina) e pelo relato de Mateus - *com as reservas já assinaladas de não ser um relato histórico* - teria de contar com tempo favorável para convencer, quem não gostava do governante, a deslocar-se a Belém. Certamente que à data, como hoje, há outras formas de convencer (!!). Certo é que, para muitos habitantes da Palestina de há 2000 anos, Belém ficava longe – 2 a 3 dias de viagem. Não teria sido prudente marcar o recenseamento com condições meteorológicas desfavoráveis.

Mas, então, se não foi em dezembro, porquê 25 de dezembro como habitualmente se comemora?

"A data do Natal foi fixada em 25 de dezembro pelo imperador Constantino, porque nesse dia era celebrada a grande festa solar em Roma". Assim, o imperador que transformou o Cristianismo na religião de Roma, e que governou entre 306 e 337, identificava de alguma maneira sua figura/governo com o divino, aproveitando o antigo festival do dia do nascimento do Sol Invicto. Tenha-se, ainda, em conta que é a partir do solstício de inverno que os dias crescem, a luz ganha força sobre a noite (trevas/escuridão) e tudo pode contribuir para uma catequese sobre o Deus feito Homem que veio trazer a Nova Luz

OBS:

Apoio ao texto a partir de reflexões de P. Rui Santiago, Ariel Álvarez Valdés e José Maria Castillo. Citações: Quatro evangelhos e Salmos – CEP – Conferência Episcopal Portuguesa.